

cR | Centro
de Referência
Paulo Freire



Instituto Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo do
Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org

Folha de São Paulo, 79

Paulo Freire volta do exílio

O educador e pesquisador brasileiro Paulo Freire, de 57 anos, retorna hoje ao Brasil, depois de 15 anos de exílio, desembarcando no aeroporto internacional de Viracopos às 9h30, onde será recebido por familiares, amigos e colegas.

Freire deixou o Brasil logo após o movimento de 64, quando foi preso e teve que responder a um IPM. Nestes últimos 15 anos as representações consulares brasilei-

ras vinham lhe negando o passaporte. No dia 18 de junho passado, Freire resolveu entrar na Justiça brasileira com um mandato de segurança exigindo o documento. Quarenta e oito horas depois, sem que a Justiça se pronunciasse sobre o mandado, o chanceler Saraiva Guerreiro determinou ao consulado brasileiro em Genebra, onde Paulo Freire é radicado, que lhe concedesse o passaporte.

seu método, sendo então convocado pelo ministro da Educação, Paulo de Tarso, para coordenar o Programa Nacional de Alfabetização.

Com a Revolução de 1964, foi instaurado contra ele um IPM, sob a acusação de ser "subversivo e ignorante" (mais tarde o inquérito foi arquivado por "inércia da denúncia"). Depois de permanecer 70 dias preso, começou sua peregrinação de exilado, atuando como educador em vários países: Bolívia, Chile, Estados Unidos, Guiné-Bissau, Tanzânia, entre outros.

Em 1971, Freire e um grupo de amigos criaram o Institut d'Action Culturelle (Idac), em Genebra, Suíça, onde, desde então, ele vem desenvolvendo estudos e projetos culturais em várias regiões do mundo.

OBRAS

Escrito "num intervalo da cadeia e reescrito no Chile" — segundo ele — o primeiro livro publicado de Freire é "Educação como Prática da Liberdade". O segundo é "Pedagogia do Oprimido", escrito em 1968 e publicado dois anos depois em inglês e

espanhol — no Brasil, saiu em 1974.

Seus livros mais recentes são: "Extensão ou Comunicação", "Ação Cultural para a Liberdade" e "Cartas à Guiné-Bissau". Editoras da Argentina publicaram "Conscientização, Teoria e Prática da Libertação", "Educação e Mudança" e "As Igrejas, da Educação e o Processo de Libertação Humana na História". Estes três livros e mais "Educação como Prática da Liberdade" e "Ação Cultural para a Liberdade" estão proibidos na Argentina, por ordem do governo militar.

O método de alfabetização de adultos, criado por Paulo Freire, consiste em propiciar ao alfabetizando, além do domínio da leitura e da escrita num prazo mínimo de 40 horas, o exame crítico, por ele próprio, dos problemas sociais, políticos e econômicos que vive. Essa atitude se dá através da percepção dos conteúdos culturais inerentes ao processo de alfabetização.

Pelo método Paulo Freire, a palavra contribui para que o homem se perceba a si mesmo, a linguagem passa a ser um mecanismo de cultura. Educador e educando são sujeitos no processo: o primeiro aprende com a aprendizagem do segundo e este descobre o seu universo sob a orientação daquele, sem qualquer ação paternalista.

Educar pela realidade

Paulo Freire nasceu a 19 de setembro de 1921, no bairro de Casa Amarela, em Recife, tendo ficado órfão de pai — um capitão do Exército reformado — aos 8 anos. Sua mãe morreu em maio do ano passado, aos 85 anos, sem poder rever o filho caçula, exilado desde 1964.

Formado pela Faculdade de Direito de Recife, Freire exerceu por pouco tempo a advocacia. Diretor e depois superintendente do Departamento de Educação do

SESI (1946 a 1955), começou as experiências com o seu método de alfabetização de adulto em 1961, numa repartição da Prefeitura (o prefeito era Miguel Arraes), dando impulso ao já existente Movimento de Cultura Popular.

Depois de atuar no Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife, em 1963, ele realizou na cidade de Anjicos, no Rio Grande do Norte, a primeira grande experiência com o